

Dos múltiplos sentidos da educação à luz da (in)formação

Em meio a passagens de seus narrares científico-filosófico-poéticos sobre educação, especialmente em *A Importância do Ato de Ler*, Paulo Freire nos lembra de que a leitura se inicia muito antes da alfabetização. Momento crucial de formação, a infância se faz educadora em si mesma. E não somente às crianças, mas igualmente aos adultos envolvidos no processo.

Nos delicados tempos em que vivemos neste início de 2019, em que o papel da educação e seus sentidos (in)formadores se mostram à luz dos mais variados e oscilantes holofotes em nosso contexto, não se mostra gratuita, evidentemente, a escolha do dossiê temático desta 31ª edição da *Dialogia*: “Educação Infantil: formação de professores, práticas pedagógicas e políticas públicas”. Entendido pelo contexto da educação infantil, (in)formar comporta, evidentemente, incontáveis sentidos. Educadores. Descobridores. Sensórios. Conectivos. Estéticos. Sobretudo poéticos, lembrando, mais uma vez, as bonitezas do olhar freiriano.

Não por acaso, portanto, é que começamos esta edição com uma entrevista portadora da necessária sensibilidade aos tempos atuais, em níveis para além de brasileiros, mundiais, a nos chegar do outro lado do Atlântico, direto de Salamanca, Espanha, pela voz estética da professora, poeta, tradutora, ensaísta e ativista cultural Montserrat Villar González. Autora, aliás, do prefácio do livro *Mal de Amor*, de Marco Lucchesi, resenhado no encerramento desta edição.

Abrindo o dossiê, o artigo de Diego Barrios Díaz e Maria Carmen Tacca, discute, por meio de um estudo de caso, processos de ordem subjetiva na formação e prática docente na educação infantil, fundamentando-se na metodologia construtiva e interpretativa de González Rey. A seguir, Ligia de Carvalho Abões Vercelli, Cristiano Rogério Alcântara e Maria Carmen Silveira Barbosa refletem as indicações da Constituição Federal, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês e crianças nas unidades de Educação Infantil, e como tais documentos podem influenciar seu desenvolvimento integral e sua cidadania, além da qualidade da educação e da escola.

O artigo seguinte parte do mapeamento de 269 pesquisas em busca de alguma compreensão sobre o modo como a educação infantil é caracterizada, quais seus fenômenos investigados e suas orientações epistemológicas. Por meio de tal levantamento, Marcio Antonio Raiol Santos e Humberto Pereira apresentam os andamentos de uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte, com análise de conteúdo fundamentada em abordagem qualitativa. A educação infantil no contexto do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) surge como temática do artigo seguinte, de autoria de Luís Henrique dos Santos Barcellos e Julio Cesar Torres. Ambos investigaram a proposta educacional do MST para a infância no contexto das Cirandas Infantis, buscando compreender a concepção de criança e de infância dos assim chamados “Sem Terrinha”.

O artigo de Adreana Dulcina Platt e Marta Regina Furlan de Oliveira aborda a erotização na infância em meio à sociedade de consumo, por meio da reflexão de que as crianças precisam de educadores com boa fundamentação conceitual e crítica para

servirem de mediadores quanto a certas informações que são dispostas ao público infantil. O campo de tensões enfrentado por professores e agentes de educação infantil nas representações do trabalho em creches é o tema do artigo apresentado por Raquel Garcia Braga de Lima e Rita de Cássia Pereira Lima. Essa pesquisa, realizada com duas agentes e duas professoras, buscou aproximações entre a Teoria das Representações Sociais e a abordagem (auto)biográfica.

Maria Nilceia de Andrade Vieira e Valdete Côco focam pesquisas de pós-graduação brasileira voltadas à educação infantil, refletindo sobre a avaliação institucional na educação infantil, diante dos desafios e possibilidades que a compõem, buscando também analisar essa ação avaliativa por diferentes perspectivas, articulando-a ao direito das crianças a uma educação de qualidade. A política de educação infantil no Estado de Alagoas é o tema apresentado a seguir, desenvolvido por Edna Cristina do Prado e Idnelma Lima da Rocha. O enfoque é o direito à educação das crianças de 0 a 5 anos, a partir dos instrumentos legais vigentes, da política de municipalização e do caráter de atendimento deles resultante. O último artigo do dossiê, de Máira Cristina Rodrigues e Ana Maria Esteves Bortolanza, trata sobre o que revelam professoras de uma escola pública de Educação Infantil, situada no interior do Estado de Minas Gerais, quanto à apropriação da escrita pelas crianças na educação infantil no tocante às contradições entre linguagem escrita e código alfabético.

A sequência de artigos inicia-se com Victor Hugo Oliveira Magalhães e Carla Janaína Figueredo investigando quais aspectos dialógicos do Círculo de Bakhtin surgem nas interações entre alunos durante uma atividade em pares de cunho intercultural e crítico em uma aula de língua inglesa, como meio de incentivar alunos a um desempenho autoral na língua estrangeira. Jemina de Araújo Moraes Andrade, Miquelly Pastana Tito Sanches e Helena Cristina Guimarães Queiroz Simões discutem, por meio de um estudo de caráter histórico, de abordagem qualitativa, e apoiando-se em análises do discurso, as políticas públicas voltadas à Educação em Direitos Humanos (EDH) e multiculturalismo, sobretudo a temática de gênero na Educação Superior.

As possibilidades para o currículo em relação a estudos culturais e multiculturalismo são a temática desenvolvida por Franz Lopes e Mário Luiz Ferrari Nunes no artigo seguinte. Ancorados por proximidades teóricas e políticas, tais estudos integram uma vertente crítica, questionadora das estruturas liberais, econômicas e conservadoras, que procura entender o fenômeno cultural como espaço de sentidos e significados a interferir na constituição das identidades. O artigo seguinte prossegue com temática aproximada, com Sonia Maria Haracemiv, Ana Maria Soek e Emanuelle Milek se voltando à formação docente necessária à Educação de Jovens e Adultos em relação à diversidade e ao multiculturalismo.

O ensino de estratégias de leitura mediado por recursos educacionais digitais, desenvolvido por Aline Diesel, Silvana Neumann Martins e Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, surge como temática atualizadora e de interesse, a partir de pesquisa desenvolvida em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Marques de Souza, no Rio Grande do Sul. O artigo seguinte, de autoria de Raquel Rodrigues de Lima Simas e Marilda Aparecida Behrens, apresenta uma pesquisa-ação com docentes de diferentes áreas de formação, um estudo teórico, debate coletivo e elaborações escritas – individual e coletiva – de pesquisadores instigados a revisitar suas práticas e construir uma ação pedagógica inovadora calcada em um paradigma emergente ou da complexidade, altamente relevante à contemporaneidade na educação.

Ana Paula Moreira de Sousa e Renata Machado de Assis traçam uma ponte aparentemente pouco usual, mas muito relevante ao contexto interdisciplinar, apresentando os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar se professores de Educação Física atuantes na educação infantil tinham conhecimento sobre literatura como um dos conteúdos que poderia ser trabalhado em seu contexto de aulas.

Fechando a série de artigos, Ana Cristina Moraes e Andrea Sales Braga Moura estudam ações pedagógicas fomentadoras de educação estética na sala de aula, com esteio na cultura popular do Cordel e do *Fanzine*, analisando como se configuram essas ações aliadas a processos educativos. Conforme já mencionado anteriormente, a resenha que fecha esta edição apresenta o livro de poesias *Mal de Amor*, o mais recente de Marco Lucchesi, professor, poeta, tradutor, ensaísta e atual presidente da Academia Brasileira de Letras.

Com esta edição de número 31, encerra-se, por ora, nossa participação editorial bianual na *Dialogia*. Despedimo-nos dos leitores, demais participantes e colaboradores, agradecendo pela sempre prestativa acolhida e séria participação de todos que conosco contribuíram para o sucesso da revista ao longo desses últimos dois anos em que atuamos como editoras.

Parabenizamos, por fim, em calorosas boas-vindas, as novas editoras, Adriana Terçariol e Rosiley Teixeira, que iniciarão o novo ciclo editorial bianual da *Dialogia* a partir da próxima edição. Nossas sinceras saudações e desejos de boa sorte na continuação do trabalho!

As editoras

Ana Maria Haddad Baptista

Márcia Fusaro

